

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IARA MARIA DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE EM DECORRÊNCIA  
DO TIPO DE SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO JUVENIL NA CIDADE  
DE JOÃO PESSOA - PB**

João Pessoa - PB  
2010

IARA MARIA DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE EM DECORRÊNCIA  
DO TIPO DE SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO JUVENIL NA CIDADE  
DE JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

**ORIENTADOR:** Prof. Esp. Idebaldo Grisi

JOÃO PESSOA - PB  
2010

**IARA MARIA DA SILVA**

**RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE EM DECORRÊNCIA DO TIPO DE SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO JUVENIL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Data de defesa: \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
Resultado: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

ORIENTADOR:  
UFPB/CCS/DEF

Profº Esp. Idebaldo Grisi

MEMBRO:  
UFPB/CCS/DEF

Profª Ms. Roseni Figueiredo Grisi

MEMBRO:  
UFPB/CCS/DEF

Profº Ms. Fernando José de Paula Cunha

JOÃO PESSOA - PB  
2010

*A minha mãe Iraní, ao meu marido  
Carlos André e a minha filha  
Ágatha Rafaelle, pelo carinho e  
incentivo em todos os momentos da  
minha vida.*

*Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre é o alicerce de todas as minhas conquistas;

A minha mãe Iraní Maria da Silva, obrigada por todo o esforço, dedicação e apoio que tem me prestado, sendo fundamental para o meu progresso enquanto pessoa;

Ao meu marido Carlos André de Lucena Alves e a minha filha Ágatha Rafaelle da Silva Lucena por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos;

Ao Professor Esp. Idebaldo Grisi pela orientação, paciência e pelas contribuições dadas para que este estudo fosse concretizado;

A professora Ms. Roseni Grisi pelas orientações e contribuições, de fundamental importância, prestadas durante este estudo.

Aos companheiros de curso e estágio Aline Machado, Amanda Bárbara, Andressa Estrela, Daniele Oliveira, Edmar Batista, Hitamara Arruda, Laerte Bruno, Jacson Lima, Talyta da Silva e outros que estiveram juntos comigo durante esta jornada e que colaboraram para o êxito desta etapa da minha vida;

As equipes, técnicos e atletas que participaram da pesquisa, por oferecer subsídios para que esta fosse realizada;

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta etapa da minha vida.

Agradeço!

*“O esforço dirigido a um objetivo tem sempre por prêmio, com a consecução daquilo a que se aspira, a satisfação que o triunfo proporciona”*

*(Thomas Atkinson)*

## RESUMO

### RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE EM DECORRÊNCIA DO TIPO DE SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO JUVENIL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

O presente estudo foi desenvolvido na forma de uma pesquisa descritiva exploratória, sendo realizada durante o campeonato Paraibano de voleibol feminino juvenil 2009. Teve como objetivo analisar a primeira seqüência de ações do jogo, com a finalidade de verificar a relação entre a recepção e o ataque a partir do tipo de saque. Para tanto foram analisadas 464 jogadas. Os saques foram avaliados com base na escala de Bizzochi (2000) que caracteriza cada tipo de saque. A variável recepção foi avaliada a partir da escala de Eom e Schutz (1992) que varia de “zero” (erro) a “quatro” (acerto máximo), uma vez que aquelas que foram avaliadas como “zero” foram descartadas, visto que não geraram ataque. A variável ataque foi avaliada a partir da escala adaptada de Eom e Schutz (1992), e variou de “zero” (erro) a “três” (ponto de ataque). Para efeito de análise optou-se pela utilização de uma estatística descritiva bidimensional, onde foi apresentada em gráficos a incidência de cada variável, posteriormente foi feita a relação entre as variáveis recepção e resultado do ataque a partir de cada tipo de saque, produzindo assim cinco tabelas, as quais permitiram que os resultados fossem analisados descritivamente. Os resultados encontrados mostraram que o saque flutuante obteve a maior eficiência, visto que, proporcionalmente, este apresentou a maior porcentagem em pontos de saque e a menor porcentagem de recepções perfeitas. No que se refere à relação positiva entre recepção e ataque concluiu-se que há relação, uma vez que a maioria das recepções classificadas como perfeitas resultaram em pontos de ataque.

Palavras – Chave: Voleibol; Saque no voleibol; Recepção no voleibol; Ataque no voleibol.

## **ABSTRACT**

### **RELATIONSHIP BETWEEN THE RECEIVING AND THE ATTACK AS A RESULT OF THE TYPE OF SERVICE IN YOUNG FEMALE VOLLEYBALL IN THE CITY OF JOÃO PESSOA - PB**

The present study was developed as a descriptive exploratory research, being held during the championship Paraibano youth female volleyball 2009. It had as objective to analyze the first action sequence of the game, in order to verify the relationship between the receiving and attack from the type of service. Therefore, we analyzed 464 moves. The services were evaluated based on the scale of Bizzochi (2000) featuring each type of service. The variable receiving was evaluated from the scale of Eom and Schutz (1992) ranging from "zero" (error) to "four" (maximum rightness), once those who were evaluated as "zero" had been discarded, since it did not generate attack. The variable attack was evaluated from the modified scale of Eom and Schutz (1992), and ranged from "zero" (error) to "three" (point of attack). For purposes of analysis it was opted to use bidimensional descriptive statistics, where it was presented in graphs the incidence of each variable, was made the relationship between the variables reception and result of the attack from every type of service, thus producing five tables, which allowed the results were analyzed descriptively. The results showed that the floating service was the most efficient, since, proportionally, this had the highest percentage points in services and the lowest percentage of perfect receiving. Regarding the relationship between receipt and attack concluded that there is relationship, since most receiving classified as perfect result in points of attack.

Keywords: Volleyball; Services in volleyball, Receiving in volleyball; Attack in volleyball

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Incidência de saque .....	26
<b>GRÁFICO 2</b> – Incidência de recepção .....	27
<b>GRÁFICO 3</b> – Incidência de ataque .....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque .....	29
<b>TABELA 2</b> – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque por cima .....	32
<b>TABELA 3</b> – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque balanceado .....	33
<b>TABELA 4</b> – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque flutuante .....	34
<b>TABELA 5</b> – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque viagem .....	36

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1. Origem e evolução do voleibol .....	14
2.2. O saque no voleibol: Finalidades e tipos .....	17
2.3. A recepção no voleibol .....	19
2.4. O ataque no voleibol .....	20
2.5. Relação entre o tipo de saque e a recepção .....	21
2.6. Relação entre a recepção e o ataque .....	22
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	23
3.1. Caracterização da pesquisa .....	23
3.2. População e amostra .....	23
3.3. Instrumentos .....	23
3.4. Procedimentos .....	24
3.5. Tratamento e análise dos dados .....	25
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	26
4.1. Incidência de saque .....	26
4.2. Incidência de recepção .....	27
4.3. Incidência de ataque .....	28
4.4. Relação entre a recepção e o ataque .....	29
4.5. Relação entre a recepção e o ataque a partir dos tipos de saque .....	31
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICES</b> .....	42
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	43
APÊNDICE B - Quadro para classificação dos dados .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	47
ANEXO I – Certidão de aprovação CEP/ HULW .....	48

# 1 Introdução

O voleibol, de acordo com Santos Neto (2004) foi criado com o intuito de substituir o futebol americano e o tênis como opções de lazer ao povo americano, pois eram duas modalidades que exigiam muito da capacidade física do homem, no entanto a partir da primeira guerra mundial, os soldados americanos começaram a difundir o esporte, passando a ser praticado em diversas localidades. Com isso foi ganhando características próprias.

Os esportes competitivos coletivos em geral têm como característica primeira a alternância entre ataque e defesa, onde sempre há uma equipe com a posse de bola em busca do ataque e outra realizando a defesa e buscando tomar a posse de bola e realizar o contra-ataque. Estando sempre as duas equipes em busca da meta principal do jogo, que varia de acordo com a modalidade esportiva, e pode ser caracterizada pelo gol, cesta ou ponto.

Dentre os demais esportes coletivos, o voleibol distingui-se em inúmeros fatores, começando pela quadra que é dividida em dois lados por uma rede, sendo meia quadra para cada equipe, isso faz com que os jogadores adversários não tenham contato físico entre si.

Assim, não existe a possibilidade de se tomar a bola do adversário, ao contrário, ela deve ser recebida dele. Em virtude disso, o objetivo final do jogo é enviar a bola, por sobre a rede, para a meia quadra oposta, de modo que a equipe adversária seja incapaz de retorná-la. (ROCHA; BARBANTI, 2004, p. 303).

Para tanto a equipe só pode realizar no máximo três toques na bola até devolvê-la a outra equipe, sendo que estes não podem ser realizados consecutivamente pelo mesmo jogador.

Sendo assim, o jogo de voleibol caracteriza-se pela constante alternância da posse de bola, onde a forma de atacar o adversário esta basicamente em como a bola é passada para o outro lado da quadra. Com isso, as equipes atualmente têm dado bastante ênfase ao saque, que representa a primeira ação do jogo e é a forma mais simples de “atacar” o adversário. Em consequência disso, a recepção tem sido outra preocupação, pois é a partir dela que a equipe recebedora do saque realiza o

ataque. “O passe é a alma do voleibol, dele depende o êxito ou o fracasso do ataque” (HESSING, p.45).

O jogo de voleibol apresenta em sua maioria, ações e habilidades coletivas. No entanto a recepção caracteriza-se como um dos fundamentos de ação individual, pois o jogador utiliza apenas da sua habilidade para realizá-los. “cada falha na recepção significa inevitavelmente um ponto para o adversário. Uma recepção inexata e, sobretudo um toque de antebraço diretamente ao campo adversário ajuda a perder a possibilidade do ataque” (HESSING, p. 40).

Com a evolução do voleibol, um dos fundamentos que mais tem se notado mudança é o saque. Devido ao novo sistema de pontos por rali, o saque tornou-se uma poderosa “arma” para a vitória de uma equipe. Com isso passou-se a executar diversos tipos de saque buscando a melhor performance e resultado, tentando desestruturar a equipe adversária e evitar que a mesma execute uma boa recepção e ataque.

O ataque representa o ápice do jogo, onde está a possibilidade mais clara de efetivar o ponto. “a cortada está para o voleibol assim como a ‘cesta’ está para o basquetebol, o ‘gol’ está para o futebol, etc.” (CARVALHO, 1980, p. 44). Para tanto se faz necessária uma harmonia entre a recepção e o levantamento para que a bola chegue ao atacante da melhor forma possível, dando-lhe maiores opções para a realização do ataque e aumentando as chances de efetivar o ponto.

Partindo do pré suposto que o ataque é considerado como a principal ação no jogo de voleibol o presente estudo tende a analisar o quanto a recepção pode influenciar na execução e no êxito do ataque, destacando também a eficiência dos tipos de saque, bem como sua relevância no resultado final da partida.

Com isso, esta pesquisa vem relacionar o índice de eficácia no ataque da primeira bola (recebida do saque) a qualidade da recepção.

Assim, o problema que se propõe investigar neste estudo é:

“Qual a influência do tipo de saque, no resultado da recepção e do ataque, no voleibol feminino juvenil durante o campeonato Paraibano 2009?”

#### JUSTIFICATIVA:

- O presente estudo vem ressaltar a importância do saque como agente potencializador no voleibol moderno. Além disso, visa destacar a influência de cada tipo de saque, de acordo com o resultado da recepção e do ataque provenientes deste. Destacando, em contra partida, a importância da recepção para vencer a força tática do saque, dando subsídio para uma boa execução do ataque, auxiliando os treinadores dessa categoria no direcionamento dos treinamentos.

#### OBJETIVO GERAL:

- Analisar a relação do tipo de saque com a recepção e a execução do ataque em equipes de voleibol feminino juvenil durante o campeonato Paraibano 2009.

#### OBJETIVOS ESPECÍCO:

- Classificar o tipo de saque realizado;
- Classificar a recepção de acordo com a escala de Eom e Schutz (1992);
- Classificar o ataque proveniente de cada recepção;
- Relacionar o tipo de saque com o resultado do primeiro ataque de cada rally.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1- ORIGEM E EVOLUÇÃO DO VOLEIBOL

O Voleibol, segundo Marchi Júnior (2001), teve origem nos Estados Unidos da América em 1895, na cidade de Holyoke, Massachusetts, com o nome de Minonette. Sendo considerado como um esporte alternativo ao Basquete, por não haver contato entre os oponentes, além de provocar um menor desgaste físico. MacGregor (1977) acrescenta que Morgan considerava o basquete uma atividade muito extenuante para a sua aula destinada a homens de negócio com excesso de peso, e introduziu este novo jogo para ajudar a melhorar a condição física destes homens de meia-idade.

Santine e Lima (2008), diz que Willian George Morgan criou um jogo recreativo, que fosse ao mesmo tempo, competitivo e sem contato físico, para atrair o público mais velho. Baseado no tênis elevou a rede a aproximadamente 1,85 m do chão. Esta rede é uma das principais características do esporte, sendo o que delimita o espaço de cada equipe na quadra, podendo apresentar, atualmente, diversas alturas de acordo com as categorias.

Inicialmente o Minonette era praticado apenas na cidade de Holyoke, no entanto em pouco tempo expandiu-se e passou a ser praticado em inúmeras outras localidades.

William Morgan apresentou o seu jogo publicamente em 1896 [...] na escola dos operários cristãos (hoje Springfield College). Depois de observar bem a apresentação, o Dr. A. T. Halstead, um dos membros do corpo docente do colégio, sugeriu o nome de volibol para o jogo, pois a bola estava em constante "voleio". (KELLAM; ODENEAL; WILSON, 1985, P. 10)

Santos Neto (2004) ressalta que essa expansão se deve a chegada da 1ª Guerra Mundial, onde os soldados americanos começaram a difundir o voleibol junto aos soldados de outros países e que a partir desta "globalização", o esporte começou a primar pela performance, pois com o aparecimento das seleções nacionais seria inevitável o surgimento das disputas entre as mesmas. Santine e Lima (2008) enfatizam que até os anos 30 do século passado, o vôlei vinha sendo praticado mais como uma forma de recreação e lazer. Entretanto campeonatos nacionais já eram disputados nos países da Europa Oriental, tendo sido levado

pelos soldados americanos a partir de 1915, durante a primeira guerra mundial. Em 1924 houve uma demonstração do esporte nas olimpíadas de Paris (FRA). Em 1947, era fundada em Paris a Federação Internacional de Voleibol (FIVB). O primeiro campeonato mundial foi disputado em praga, na Tchecoslováquia, em 1949, e foi vencido pela Rússia, no masculino e pelo Japão no feminino.

Esta maior expansão do voleibol chegou ao Brasil a partir de 1952, quando, segundo Guilherme (s.d), houve um intercâmbio das seleções masculina e feminina da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), e as nossas equipes passaram a receber os benéficos ensinamentos, vindos dos centros onde o voleibol era mais evoluído.

De acordo com Merino e Tenroller (2006) o comitê olímpico internacional aceitou o vôlei como modalidade olímpica em 1957, na Bulgária. Tendo assim sua primeira participação nos jogos olímpicos do Japão de 1964.

No Brasil, o Voleibol começou a ganhar destaque a partir da década de 70, sendo que seu ápice ocorreu nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, onde a seleção Brasileira conquistou a medalha de prata. A partir daí pode contar com uma infra-estrutura que culminou com a profissionalização dos atletas e transformou o voleibol em uma referência para as outras modalidades esportivas no país. (LEITE, 2007)

De acordo com a CBV, o então presidente desta instituição, Ary Graça Filho, trouxe em 1997 a era empresarial e de inúmeros títulos ao voleibol do Brasil, Além de mantê-lo como segundo esporte na preferência nacional. Ary adotou um novo modelo de gestão para a CBV, administrando-a de fato como empresa. Ao considerar o voleibol um produto, torcedores e o público em geral viraram clientes e as Federações Estaduais, Prefeituras e Empresas, parceiras. Assim, a CBV é a responsável pela administração do negócio. Desse modo o voleibol teve um crescimento ainda maior, tendo em vista que o aumento no número de praticantes e expectadores aumenta também o número de patrocinadores que impulsionam a ascensão do esporte.

Santos Neto (2004) fala ainda que a partir da década de 80, o voleibol começa a ser visto como um ótimo meio de comercialização de produtos esportivo. Este fenômeno apresenta uma vertiginosa escalada na década de 90 e, a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) vê-se com a obrigação de alterar algumas regras para a melhoria do voleibol enquanto espetáculo, já que a alta

performance alcançada pelas equipes vinha tornando enfadonhas as competições. Uma dessas mudanças que alterou o formato do jogo foi a retirada da vantagem, tendo em vista que assim o jogo se torna mais dinâmico, já que a cada rally uma das equipes sempre conquista o ponto.

Este esporte foi viabilizado no cenário esportivo brasileiro através do estabelecimento e manutenção de relações sociais pertinentes entre determinados agentes e instituições, e, em decorrência disto, as ações estratégicas foram possibilitadas, passando o voleibol a ser mais bem aceito pelo público praticante e expectador. Com o apoio fundamental da iniciativa privada, de agentes midiáticos e dos seus dirigentes, tanto no masculino quanto no feminino, o esporte em questão se situa numa posição favorável dentre as modalidades esportivas no país. (FERREIRA; MARCHI JÚNIOR; MOREIRA, 2008)

Atualmente o voleibol é um esporte muito praticado no Brasil, tendo em vista que os resultados obtidos pelas seleções, em competições mundiais importantes, têm chamado a atenção da mídia para este esporte, visto que o número de espectadores vem aumentando progressivamente.

Abaixo está apresentado o retrospecto dos resultados obtidos pelas equipes de voleibol do Brasil de 2002 a 2008.

- Em 35 competições disputadas em 2002, o Brasil esteve no pódio 34 vezes. Foram 16 ouros, 11 pratas e 7 bronzes. Neste ano, o Brasil se sagrou Campeão Mundial pela primeira vez.
- Em 41 competições disputadas em 2003, o Brasil esteve no pódio 46 vezes. Foram 20 ouros, 14 pratas e 12 bronzes.
- Em 38 competições disputadas em 2004, o Brasil esteve no pódio 47 vezes. Foram 22 ouros, 11 pratas e 14 bronzes. Neste ano, a seleção masculina e a dupla Ricardo e Emanuel conquistaram o ouro olímpico, enquanto Adriana Behar e Shelda levaram a prata.
- Em 57 competições disputadas em 2005, o Brasil esteve no pódio 80 vezes. Foram 39 ouros, 22 pratas e 19 bronzes.

- Em 48 competições disputadas em 2006, o Brasil esteve no pódio 67 vezes. Foram 32 ouros, 20 pratas e 15 bronzes, incluindo o bicampeonato mundial masculino e o vice-campeonato mundial feminino.
- Em 51 competições disputadas em 2007, o Brasil esteve no pódio 56 vezes. Foram 31 ouros, 13 pratas e 12 bronzes. Entre as conquistas destacam-se o heptacampeonato da Liga Mundial, o ouro nos Jogos Pan-Americanos nas categorias indoor masculino e praia masculino e feminino, além da prata no indoor feminino.
- Em 2008, o voleibol brasileiro disputou 63 competições e subiu ao pódio 62 vezes. Foram 29 medalhas de ouro, 16 de prata e 17 de bronze. Na quadra, as principais conquistas foram as medalhas de ouro com a seleção feminina e de prata com a seleção masculina, ambas nos Jogos Olímpicos de Pequim. Na praia, na China, o Brasil conquistou a medalha de prata (Márcio/Fábio Luiz) e a de bronze (Ricardo/Emanuel) entre os homens. No Circuito Mundial, o título foi brasileiro: ouro para Ana Paula/Shelda e para Harley/Pedro Solberg. A seleção feminina também conquistou o heptacampeonato do Grand Prix.

A partir desse retrospecto pode-se observar claramente a evolução do voleibol Brasileiro no cenário das competições mundiais.

## **2.2- O SAQUE NO VOLEIBOL: FINALIDADES E TIPOS**

Para Lucas (2000), o saque consiste em elevar a bola e lançá-la por cima da rede para iniciar o jogo. É a única habilidade, dentro do voleibol, na qual o jogador possui o controle total sobre a bola. Sendo assim os fatores que podem influenciar a execução do saque são intrínsecos, partindo do próprio atleta, não havendo influência direta de fatores externos.

O saque no voleibol caracteriza-se por ser a primeira ação do jogo, atualmente, com a mudança das regras para o sistema de pontos por rally este

fundamento passou a exercer uma função de primeiro ataque, tendo em vista que seu objetivo primeiro é fazer o ponto ou mesmo desequilibrar o sistema de recepção do adversário para assim ter uma maior facilidade na execução do contra-ataque, finalizando o ponto.

Costa (2005, p. 116) diz que: “o saque alcançou uma posição tática muito importante dentro de uma partida, servindo-se de referência para que se alcance a vitória”.

Em contrapartida, Hessing (s.d) diz que um saque fácil, que não dificulta a ação do adversário é como um presente a outra equipe, tendo em vista que assim, aumentam as possibilidades de um ataque efetivo, impossibilitando o contra-ataque da equipe que realizou o saque.

No intuito de dificultar cada vez mais a ação do adversário, são utilizados diferentes tipos de saque, de acordo com as características do sacador e da equipe adversária. O quadro a seguir descreve e caracteriza os tipos de saque mais utilizados no jogo de Voleibol.

Quadro 1 - Descrição dos tipos de saque.

<b>Tipo de saque</b>	<b>Características</b>
Saque por baixo	Este tipo de saque é mais fácil de ser executado por quem está aprendendo a jogar voleibol. Ele é mais simples e por isso as chances de acerto são maiores.
Saque por cima	O saque por cima, além de ser um instrumento de ataque, funciona como um bom aprendizado para a cortada. Esse saque tem maior potência e menos precisão em relação ao saque por baixo, por isso requer mais treinamento.

Saque balanceado	O jogador tem que se posicionar de lado para a quadra, com o ombro direito paralelo a linha de fundo e a perna esquerda um pouco a frente. Para sacar ele segura a bola com a mão que não vai golpeá-la. É importante utilizar bastante força, para que a bola chegue a quadra do adversário e dificulte a recepção.
Saque flutuante	A bola percorre sua trajetória sem rotação. Para quem acompanha a trajetória do saque fica a impressão de que a bola está “flutuando”.
Viagem ao fundo do mar	É um saque muito forte porque é a realização do saque por cima com salto (como uma cortada).
Jornada nas estrelas	O saque “jornada”, como é mais conhecido, popularizou-se em 1982 com o ex-jogador Bernard. A bola chegava a uma altura de mais ou menos 25m e descia a uma velocidade de 72 km/h.

Fonte: Bizzochi (2000)

Por ser a única ação do jogo em que o jogador não sofre influência do adversário, o saque requer uma boa consciência tática de quem vai executá-lo, para que o objetivo de desestruturar o sistema ofensivo da equipe adversária seja alcançado com sucesso.

Neste sentido Costa (2005) diz que várias táticas podem ser adotadas no decorrer do jogo, dependendo das características do adversário ou do momento da partida

### **2.3- A RECEPÇÃO NO VOLEIBOL**

De acordo com Santine (2007) a recepção é uma ação em que o jogador tentará receber o saque efetuando um passe para o levantador, sendo considerado como um princípio de defesa.

A recepção é a segunda ação no jogo de voleibol, e tem como objetivo dar seqüência ao rally. É a partir dele que a equipe executa seu sistema ofensivo, pois o ataque está diretamente relacionado com recepção.

A formação de recepção de saque deve ser organizada de forma que os jogadores mais habilidosos nesse fundamento sejam responsáveis por uma maior área. Costa (2005) ressalta que essa organização pode ser feita com 5, 4, 3 ou 2 jogadores, isso se deve a evolução progressiva da qualidade técnica dos jogadores no fundamento manchete, junto ao nível técnico da equipe, necessariamente objetiva a necessidade de menos jogadores por essa função.

A partir disso, o sistema de recepção de saque pode ser organizado em W com cinco receptores, em semicírculo com quatro ou três receptores ou em linha reta com dois receptores.

Ainda seguindo o raciocínio do autor anteriormente citado a recepção em W recebe essa nomenclatura porque o posicionamento dos jogadores em quadra se assemelha a essa letra, é utilizada principalmente por equipes iniciantes, pois nesta formatação ocupa-se um maior espaço na quadra, isso ajuda a evitar que a bola caia direto do saque. Já no sistema de recepção com 4 a estratégia está direcionada a melhor qualidade técnica do fundamento, pois exclui o jogador menos habilidoso da recepção. O sistema de recepção com três é utilizado tanto para excluir os jogadores menos habilidosos do passe quanto para deixar os atacantes livres para efetuar o ataque. O sistema com dois receptores é utilizado principalmente em equipes masculinas de alto nível técnico, já que apenas dois jogadores ficam responsáveis pela recepção em toda a quadra, tendo em vista a liberação dos atacantes para a realização do ataque.

Sendo assim, “juntamente com o sistema defensivo, a qualidade e o equilíbrio do sistema de recepção definem as ações táticas do sistema de ataque, Por isso, neste sistema, deve haver opções frente aos diversos tipos de saque que se possa defrontar na competição”. (COSTA, 2005, p. 118)

## **2.4 - O ATAQUE NO VOLEIBOL**

O ataque é considerado como a principal ação no jogo de voleibol, é a partir dele que o maior número de pontos é conquistado, além disso, este fundamento,

segundo Gouvêa e Lopes (2008) é um elemento bastante atrativo para os atletas, visto que a predileção pelo ataque sobre a defesa é considerada como uma espécie de cultura esportiva em nosso país. No entanto este fundamento é precedido de mais dois, que são a recepção ou defesa e o levantamento, os quais dão subsídios para que o ataque tenha as melhores condições possíveis para sua execução.

Além disso, o ataque também sofre a influência do adversário, que normalmente realiza o bloqueio, tentando impedir que a bola passe para o seu lado da quadra. Por conta disso, atualmente vem-se utilizando inúmeras jogadas individuais e combinadas para reduzir a ação do bloqueio perante o ataque.

Costa (2005) classifica como jogadas individuais as bolas altas, chutadas, meia bola e tempo frente. Outra bastante utilizada é a bola china e a bola de fundo, atacada atrás da linha dos três metros, geralmente da posições 6 ou 1.

As jogadas citadas acima são utilizadas no jogo normalmente em posições específicas, tendo em vista que cada uma tem uma função e utilidade de acordo com o momento e condições do jogo. As bolas altas são geralmente atacadas na posição 4, servindo principalmente como bola de segurança quando a recepção não é favorável ou de acordo com a tática da equipe. As bolas chutadas são utilizadas tanto na posição 4 quanto na posição 3 para dar mais dinâmica ao jogo. Já as bolas de tempo são mais utilizadas na posição 3 e 2 com o intuito de dar maior velocidade ao jogo e dificultar o bloqueio adversário.

Além das jogadas individuais já descritas, o voleibol apresenta uma série de jogadas combinadas, as quais se caracterizam pela participação de mais de um atacante, com o intuito de “prender” o bloqueador adversário atrasando-o para a realização do bloqueio e assim facilitando a execução do ataque.

## **2.5- RELAÇÃO ENTRE O TIPO DE SAQUE E A RECEPÇÃO NO VOLEIBOL**

O saque por ser a primeira ação do jogo tem forte influência em toda a partida, tendo em vista que no voleibol moderno, esta cercada de táticas e estratégias para cada jogo, sendo assim, cada equipe deve ter uma preparação tática pronta para várias situações, já que o tipo de saque varia de jogador para jogador. Além disso, a partir de algumas mudanças nas regras do jogo como o fim da vantagem, onde um erro resulta diretamente em ponto para o adversário e a

introdução do líbero, que aumenta o poder defensivo das equipes, o saque vem assumindo um papel cada vez mais importante nas partidas.

“Em função das alterações produzidas nas regras do jogo em 1998, o jogador líbero, que é um especialista com funções de recepção e defesa, surgiu para ultrapassar deficiências defensivas dos jogadores centrais na zona defensiva”. (MESQUITA et al, sd). Atualmente as equipes costumam treinar várias formas para a formação de recepção de saque, pois assim pode-se evitar uma sequencia de pontos do adversário, tendo em vista que a partir do momento que a equipe não realiza uma boa recepção, esta vai devolver a bola para a equipe que sacou “ de graça”, ou seja, a equipe terá muito mais chances de finalizar o ponto com um contra-ataque.

“A organização do sistema de ataque a partir do sistema de recepção desenvolve-se com maior naturalidade e liberdade de criação, para se organizar as ações ofensivas a partir dela”. (COSTA, 2005, p. 99).

## 2.6 RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE

De acordo com Brizola et al (2006) A qualidade da recepção definirá a possibilidade do primeiro ataque da equipe e a velocidade do jogo. Rocha e Barbanti (2004) também afirmam que há influência da qualidade da recepção no resultado do ataque, tomando como referencia os resultados alcançados em sua pesquisa.

Basicamente dois fatores influenciaram resultado do ataque: a *recepção* e o *destino do ataque* [...] a recepção teve uma ligação direta com o sucesso do ataque, uma vez que melhoras na sua qualidade garantiram mais chances de sucesso para o ataque. (ROCHA E BARBANTI, 2004)

Ainda de acordo com as citações acima, Costa, Mesquita e Morais (sd) afirmam que em seus estudos, as recepções que permitiram todas as opções de ataque resultaram em maior ocorrência de pontos de ataque.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Este estudo tem como objetivo analisar a relação do tipo de saque com a recepção e o ataque no voleibol feminino juvenil. Caracterizando-se como uma pesquisa descritiva exploratória.

Segundo Gil (sd), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas sistêmicas de coleta de dados. Ainda de acordo com o autor supracitado, as pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias geralmente assumem a forma de levantamento.

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

O estudo foi desenvolvido a partir da filmagem e observação dos jogos referentes à segunda fase do campeonato Paraibano de voleibol feminino juvenil 2009.

A escolha dessa categoria se deve ao fato de que é nesta fase que há uma maior especialização no referido esporte. Com isso, as variáveis que serão analisadas tiveram uma maior diversidade, tendo em vista o nível mais elevado dessas atletas.

#### **3.3 INSTRUMENTOS**

Para a coleta de dados foi utilizada uma câmera digital modelo Sony Cyber-shot S730 7.2 Mega pixels de resolução. Para análise dos dados foram utilizados dois parâmetros, tendo em vista as diferentes variáveis estudadas. Com base no quadro de Bizzochi (2000), apresentado na revisão de literatura deste trabalho (Quadro 1), o qual foi utilizado para classificar o tipo de saque. A escala de Eom e Schutz (1992), apresentada abaixo, foi utilizada para classificar a recepção,

onde as recepções que foram classificadas como “zero” foram descartadas por não resultarem em ataque.

**0** - Erro que resulta na perda de ponto.

**1** - Uma execução pobre que não resulta diretamente na perda de um ponto, mas que cria uma situação negativa para quem executou e uma situação positiva para o oponente.

**2** - Uma execução média, onde nenhuma das duas equipes obtém vantagem após a execução.

**3** - Uma execução boa que não resulta diretamente na marcação do ponto, mas cria vantagens para que isto aconteça para a equipe que a executou.

**4** - Uma execução excelente. A melhor execução possível no caso da recepção, da defesa e do levantamento. É a execução que permite marcação de ponto no caso de saque, ataque e bloqueio.

A análise da eficiência do ataque será realizada através de uma adaptação da escala proposta por EOM e SCHUTZ (1992). Neste caso a classificação passou a ser feita seguindo uma pontuação de “zero” a “três”, onde “3” refere-se ao ponto direto de quem atacou; “2” bola posta em jogo, com vantagem para a equipe que atacou, “1” bola posta em jogo com vantagem para a equipe que recebe, e “0” erro de ataque.

### **3.4 - PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, sendo aprovado com base na resolução nº 196/96 do CNS/MS, com o protocolo de nº 280/09, conforme consta a Certidão (ANEXO I) foi feito um contato com os treinadores das equipes inscritas na competição, a fim de informá-los sobre os objetivos e procedimentos do estudo, a partir do termo de consentimento livre e esclarecido, solicitando-lhes a autorização para que a equipe participe da investigação.

A cada jogo a aluna/pesquisadora fará uma filmagem para posterior análise dos dados requeridos na pesquisa. Posteriormente será utilizada a tabela para classificação dos dados (APÊNDICE B), onde será feita a relação entre as variáveis.

### **3.5 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados serão analisados a partir da classificação de cada variável, de acordo os respectivos instrumentos a serem utilizados. Posteriormente serão analisados em conjunto, por cada seqüência do jogo, ou seja, a análise será feita desde o saque até o ataque em cada rali.

Para tanto foi utilizada a estatística descritiva, onde a partir desta foram elaborados gráficos e tabelas que descrevem detalhadamente a relação entre as variáveis analisadas na pesquisa, objetivando uma melhor compreensão dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 INCIDÊNCIA DE SAQUE

Ao analisarmos o complexo do jogo constatou-se que o tipo de saque mais utilizado nesta categoria, durante a competição foi o saque balanceado, que se caracteriza por ser forte e direcionado ao fundo da quadra. De acordo com o gráfico mostrado a seguir, este tipo de saque apresentou uma incidência de 60% dos saques realizados durante os jogos analisados, seguido do saque por cima, que se caracteriza por ser direcionado ao fundo da quadra, porém sem muita força, a bola segue em uma trajetória mais arqueada que a do saque balanceado, este apresentou uma incidência de 24%. Na seqüência esta o saque flutuante, neste a bola segue “sem peso” dando a impressão que esta flutuando, caindo geralmente próximo ao meio da quadra, aparecendo com 9% de incidência. Por fim esteve o saque viagem, caracterizado como o saque que mais se assemelha ao ataque, pois sua execução é feita com o salto da jogadora para golpear a bola, sendo direcionado com força ao fundo da quadra, este teve 7% de incidência.

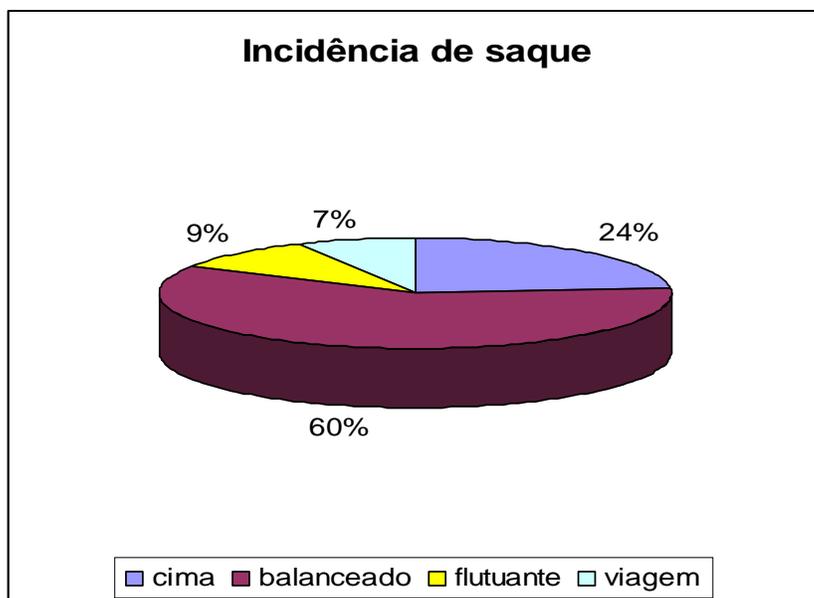


Gráfico 1 – Incidência de saque

## 4.2 INCIDÊNCIA DA RECEPÇÃO

De acordo com a análise dos dados, observou-se que a maioria das recepções foram classificadas como perfeitas (nível 4), onde a levantadora recebeu a bola em condições de efetuar o levantamento para qualquer das opções de ataque, aparecendo com 34% das realizadas durante os jogos, em seguida vieram as classificadas como boas (nível 3), as quais a levantadora recebe a bola de modo que algumas opções de ataque ficam impossibilitadas de serem utilizadas, e médias (nível 2), onde não há possibilidade de um bom levantamento, porém há possibilidade de ataque. Aparecendo com 21% cada uma. 13% das execuções foram classificadas como erro, não havendo continuidade na jogada e resultando em ponto direto para a equipe adversária. Por ultimo estão as recepções ruins (nível 1), as quis possibilitam continuidade na jogada, porém não há possibilidade de ataque, sendo passada a bola de toque ou manchete para a equipe adversária, aparecendo com 11% das execuções.

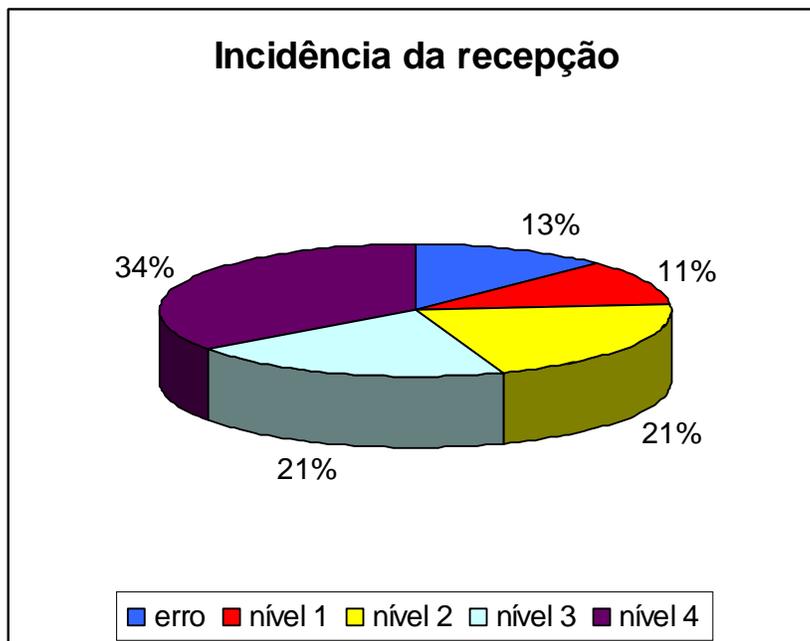


Gráfico 2 – Incidência da recepção

### 4.3 INCIDÊNCIA DO ATAQUE

A partir da análise dos jogos observou-se que a maioria dos ataques derivados dos primeiros rallies não resultam em ponto direto para a equipe que ataca. O gráfico a seguir mostra que 32% desses ataques estão classificados como nível 1, o qual representa que a bola foi posta em jogo com vantagem para a equipe que recebe, possibilitando um contra-ataque eficiente. Em seguida aparece o ataque de nível 3 com 26%, este é representado pelo ponto direto de ataque. Com 24% estão os ataques classificados no nível 2, sendo estes os que não resultam em ponto direto, mas apresentam uma vantagem para a equipe que atacou. Em 18% das jogadas ocorreu erro de ataque, o qual resultou em ponto direto para a equipe adversária.

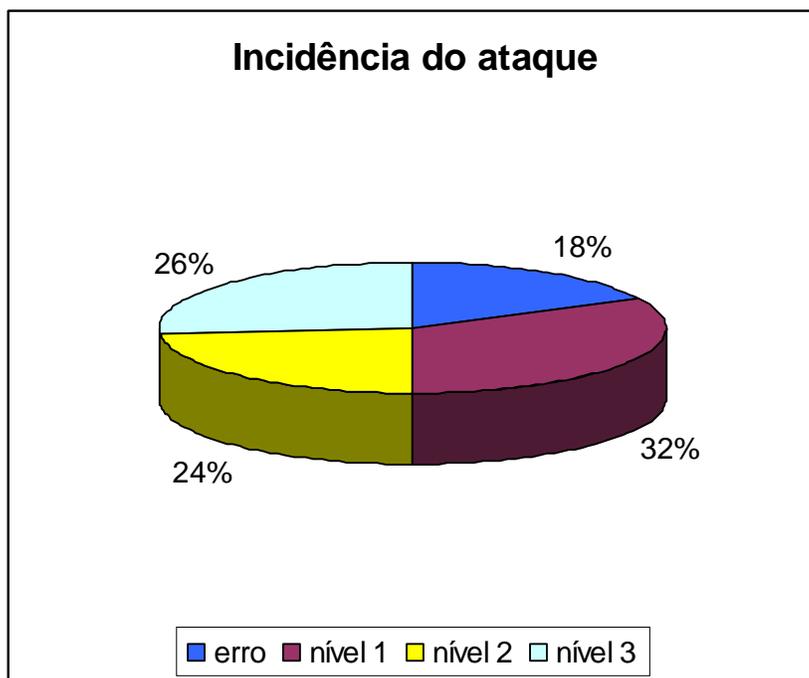


Gráfico 3 – Incidência do ataque

#### 4.4 RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE

As tabelas a seguir representam a parte descritiva da estatística do trabalho, onde optou-se por analisar cada uma destas, comparando os efeitos que cada tipo de saque apresentou sobre as variáveis recepção e resultado de ataque. Assim a Tabela 1 descreve a relação entre a recepção e o resultado do ataque de modo geral, sem levar em consideração o tipo de saque realizado, enquanto que as demais tabelas relacionam essas variáveis com os tipos de saque utilizados.

		RECEPÇÃO					
		Ruim -1	Média -2	Boa -3	Perfeita -4	Total	
RESULTADO DO ATAQUE	Erro – 0	Quantidade	18	13	11	25	67
		% result. ataque	26,86	19,40	16,41	37,31	100,00
		% recepção	42,85	15,66	13,41	18,51	19,59
		% do total	5,26	3,80	3,21	7,31	19,59
	Bola em jogo – 1	Quantidade	23	34	17	32	106
		% result. ataque	21,69	32,07	16,03	30,18	100,00
		% recepção	54,76	40,96	20,73	23,70	30,99
		% do total	6,72	9,94	4,97	9,36	30,99
	Bola em Jogo – 2	Quantidade	1	26	30	24	81
		% result. ataque	1,23	32,09	37,03	29,62	100,00
		% recepção	2,38	31,32	36,58	17,77	23,68
		% do total	0,29	7,60	8,77	7,02	23,68
Acerto - 3	Quantidade	0	10	24	54	88	
	% result. ataque	0,00	11,36	27,27	61,36	100,00	
	% recepção	0,00	12,04	29,26	40,00	25,73	
	% do total	0,00	2,92	7,02	15,79	25,73	
TOTAL	Quantidade	42	83	82	135	342	
	% result. ataque	12,28	24,26	23,97	39,47	100,00	
	% recepção	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
	% do total	12,28	24,26	23,97	39,47	100,00	

Tabela 1 – Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque

A partir da análise da relação entre as variáveis recepção e ataque, com base na Tabela 1 observou-se que quando a recepção foi classificada como ruim nenhum ataque resultou em ponto direto e apenas 2,38% esteve classificado como bola em jogo com vantagem para a equipe que atacou, os demais ataques resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que defendeu ou erro, com 54,76% e 42,85% respectivamente. Nas recepções classificadas como médias a maioria dos ataques foram classificados como bola em jogo, sendo que 40,96% apresentaram vantagem para a equipe que defendeu e 31,32% vantagem para a equipe que atacou, os erros e acertos diretos apresentaram 15,66% e 12,04% respectivamente. Nas recepções boas 36,58% dos ataques resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 29,26% ponto direto de ataque, 20,73% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 13,41% foram erros de ataque. As recepções classificadas como perfeitas apresentaram um índice de 40% de acerto, 17,77% bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 23,7% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 18,51 resultaram em erro de ataque. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Costa, Mesquita e Moraes (sd) no estudo que relacionou o complexo do jogo e o efeito da recepção sobre o efeito do ataque, onde se afirmou que a maioria das recepções possibilitou todas as opções de ataque, enfatizando ainda que a maior ocorrência de recepções facilitaram a criação de condições ofensivas favoráveis. Ainda de acordo com a obra supra citada os autores afirmam que “a recepção que permitiu todas as opções de ataque foi a única que mostrou predominância da ocorrência do ponto de ataque, enquanto que nas demais recepções houve maior ocorrência da continuidade do jogo” (Ibdem). Ainda confirmando a veracidade dos resultados desta pesquisa, Rocha e Barbanti (2004) afirmam em seu estudo que uma vez que a recepção foi ruim, a maioria dos ataques proporcionou que a bola continuasse em jogo com vantagem para a equipe que estava defendendo, o que também é possível observar nesta pesquisa. Por outro lado, no estudo anteriormente citado, quando a recepção foi boa, média ou perfeita a maioria dos ataques resultou em ponto para quem atacou, diferente do que foi encontrado nesta pesquisa, onde apenas quando ocorreram recepções perfeitas a maioria dos ataques resultou em ponto, e as demais em sua maioria resultou em bola em jogo. Esta variação nos resultados pode ser devido ao fato que o estudo realizado por Rocha e Barbanti (2004) foi realizado com equipes de voleibol masculino de alto nível, que apresentam alto poder ofensivo,

enquanto que o presente estudo foi realizado com equipes de voleibol feminino juvenil.

Ainda analisando a Tabela 1 é possível perceber que esta parece indicar influência da qualidade da recepção na execução do ataque, tendo em vista que as recepções boas e perfeitas apresentaram resultados mais favoráveis às equipes que atacaram, enquanto que as recepções ruins e médias apresentaram, em sua maioria, vantagem para a equipe que defendeu.

#### **4.5 RELAÇÃO ENTRE RECEPÇÃO E ATAQUE A PARTIR DOS TIPOS DE SAQUE**

A Tabela 2 refere-se à análise dos ataques resultantes de cada recepção em decorrência do saque por cima. A partir dela pôde-se observar que a maioria das recepções foram classificadas como perfeitas, aparecendo com 48,78% de todas as execuções referentes a este saque, destas recepções 35% resultaram em ponto direto de ataque, enquanto que 20% resultou em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 30% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 15% foram erros de ataque. Nas recepções classificadas como boas, que apareceram em 24,39% das execuções, 45% dos ataques resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, seguido de acerto e bola em jogo com vantagem para a equipe que defende, ambos com 25% e erro que apareceu em 5% das execuções. As recepções classificadas como médias apresentaram 21,95% de incidência, onde 50% destas resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 38,89% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 11,11% resultou em erro, não foram registrados acertos diretos a partir dessa recepção. Nas recepções classificadas como ruins não foram encontrados acertos diretos de ataque nem bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, aparecendo como resultado 75% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 25% erros de ataque.

		<b>RECEPÇÃO</b>					
		<b>Ruim -1</b>	<b>Média -2</b>	<b>Boa -3</b>	<b>Perfeita -4</b>	<b>Total</b>	
<b>RESULTADO DO ATAQUE</b>	<b>Erro – 0</b>	<b>Quantidade</b>	1	2	1	6	10
		<b>% result. ataque</b>	10,00	20,00	10,00	60,00	100,00
		<b>% recepção</b>	25,00	11,11	5,00	15,00	12,20
		<b>% do total</b>	1,22	2,44	1,22	7,32	12,20
	<b>Bola em jogo – 1</b>	<b>Quantidade</b>	3	7	5	12	27
		<b>% result. ataque</b>	11,11	25,92	18,52	44,44	100,00
		<b>% recepção</b>	75,00	38,89	25,00	30,00	32,93
		<b>% do total</b>	3,66	8,54	6,10	14,63	32,93
	<b>Bola em Jogo – 2</b>	<b>Quantidade</b>	0	9	9	8	26
		<b>% result. ataque</b>	0,00	34,62	34,62	30,77	100,00
		<b>% recepção</b>	0,00	50,00	45,00	20,00	31,70
		<b>% do total</b>	0,00	10,98	10,98	9,76	31,70
	<b>Acerto - 3</b>	<b>Quantidade</b>	0	0	5	14	19
		<b>% result. ataque</b>	0,00	0,00	26,31	73,68	100,00
		<b>% recepção</b>	0,00	0,00	25,00	35,00	23,17
	<b>% do total</b>	0,00	0,00	6,10	17,08	23,17	
<b>TOTAL</b>	<b>Quantidade</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>82</b>	
	<b>% result. ataque</b>	<b>4,88</b>	<b>21,95</b>	<b>24,39</b>	<b>48,78</b>	<b>100,00</b>	
	<b>% recepção</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	
	<b>% do total</b>	<b>4,88</b>	<b>21,95</b>	<b>24,39</b>	<b>48,78</b>	<b>100,00</b>	

Tabela 2 - Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque por cima

		RECEPÇÃO					
		Ruim -1	Média -2	Boa -3	Perfeita -4	Total	
RESULTADO DO ATAQUE	Erro – 0	Quantidade	4	7	9	17	37
		% result. ataque	10,81	18,92	24,32	45,95	100,00
		% recepção	13,33	15,22	18,75	21,25	18,14
		% do total	1,96	3,43	4,41	8,33	18,14
	Bola em jogo – 1	Quantidade	22	18	5	17	62
		% result. ataque	35,48	29,03	8,06	27,42	100,00
		% recepção	73,33	39,13	10,42	21,25	30,39
		% do total	10,78	8,82	2,45	8,33	30,39
	Bola em Jogo – 2	Quantidade	1	13	16	12	42
		% result. ataque	2,38	30,95	38,10	28,57	100,00
		% recepção	3,33	28,26	33,33	15,00	20,59
		% do total	0,49	6,37	7,84	5,88	20,59
Acerto - 3	Quantidade	3	8	18	34	63	
	% result. ataque	4,76	12,70	28,57	53,97	100,00	
	% recepção	10,00	17,39	37,50	42,50	30,88	
	% do total	1,47	3,92	8,82	16,67	30,88	
TOTAL	Quantidade	30	46	48	80	204	
	% result. ataque	14,71	22,55	23,53	39,22	100,00	
	% recepção	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
	% do total	14,71	22,55	23,53	39,22	100,00	

Tabela 3 - Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque balanceado

A Tabela 3 relaciona as variáveis recepção e resultado do ataque em decorrência do saque balanceado. A partir desta, observou-se que 39,22% das recepções foram classificadas com perfeitas, sendo que destas 42,5% resultaram em acerto direto de ataque, 15% bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, enquanto que bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e erro de ataque apresentaram 21,25% de incidência cada uma. As recepções boas apareceram com 23,53% das execuções, sendo que 37,5% destas resultaram em acerto de ataque, enquanto que 33,33% resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 10,42% bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 18,75% foram erros diretos de ataque. As recepções classificadas como

médias representaram 22,55% das execuções, onde 39,13% destas resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que defende, 28,26% bola em jogo com vantagem para q equipe que ataca, 17,39% foram acertos e 15,22% erros diretos. Nas recepções ruins, que foram 14,71% do total de execuções, 73,33% resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que defende, 13,33% foram erros de ataque, 10% acertos e 3,33% bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca.

		RECEPÇÃO					
		Ruim -1	Média -2	Boa -3	Perfeita -4	Total	
<b>RESULTADO DO ATAQUE</b>	<b>Erro – 0</b>	<b>Quantidade</b>	1	0	1	0	2
		<b>% result. ataque</b>	50,00	0,00	50,00	0,00	100,00
		<b>% recepção</b>	16,67	0,00	11,11	0,00	6,67
		<b>% do total</b>	3,33	0,00	3,33	0,00	6,67
	<b>Bola em jogo – 1</b>	<b>Quantidade</b>	5	6	2	0	13
		<b>% result. ataque</b>	38,46	46,15	15,38	0,00	100,00
		<b>% recepção</b>	83,33	60,00	22,22	0,00	43,33
		<b>% do total</b>	16,67	20,00	6,67	0,00	43,33
	<b>Bola em Jogo – 2</b>	<b>Quantidade</b>	0	4	4	1	9
		<b>% result. ataque</b>	0,00	44,44	44,44	11,11	100,00
		<b>% recepção</b>	0,00	40,00	44,44	20,00	30,00
		<b>% do total</b>	0,00	13,33	13,33	3,33	30,00
<b>Acerto - 3</b>	<b>Quantidade</b>	0	0	2	4	6	
	<b>% result. ataque</b>	0,00	0,00	33,33	6,67	100,00	
	<b>% recepção</b>	0,00	0,00	22,22	80,00	20,00	
	<b>% do total</b>	0,00	0,00	6,67	13,33	20,00	
<b>TOTAL</b>	<b>Quantidade</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	
	<b>% result. ataque</b>	<b>20,00</b>	<b>33,33</b>	<b>30,00</b>	<b>16,67</b>	<b>100,00</b>	
	<b>% recepção</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	
	<b>% do total</b>	<b>20,00</b>	<b>33,33</b>	<b>30,00</b>	<b>16,67</b>	<b>100,00</b>	

Tabela 4 - Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque flutuante

Analisando a Tabela 4, que refere-se à relação entre as variáveis recepção e resultado de ataque em decorrência do saque flutuante observou-se que a maioria

das recepções, 33,33% estiveram classificadas como médias, sendo que destas, 60% resultou em bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 40% bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, não foram encontrados acertos ou erros diretos de ataque. Em seguida vieram as recepções boas com 30% das execuções, onde 44,44% resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, 11,11% erros diretos de ataque, acertos e bolas em jogo com vantagem para a equipe que defende apareceram com 22,22% de incidência cada um. As recepções classificadas como ruins apareceram em 20% das execuções, destas 83,33% resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e 16,67% foram erros, a partir desta recepção não houve pontos de ataque nem bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca. As recepções perfeitas apresentaram a menor incidência a partir deste tipo de saque, aparecendo com 16,67% das execuções, onde destas, 80% resultaram em acerto e 20% bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca, não sendo encontrados erros ou bolas em jogo com vantagem para quem defende.

		RECEPÇÃO					
		Ruim -1	Média -2	Boa -3	Perfeita -4	Total	
RESULTADO DO ATAQUE	Erro – 0	Quantidade	1	3	1	2	7
		% result. ataque	14,29	42,85	14,29	28,58	100,00
		% recepção	25,00	42,85	33,33	18,19	28,00
		% do total	4,00	12,00	4,00	8,00	28,00
	Bola em jogo – 1	Quantidade	3	3	1	3	10
		% result. ataque	30,00	30,00	10,00	30,00	100,00
		% recepção	75,00	42,85	33,33	27,28	40,00
		% do total	12,00	12,00	4,00	12,00	40,00
	Bola em Jogo – 2	Quantidade	0	0	0	3	3
		% result. ataque	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
		% recepção	0,00	0,00	0,00	27,28	12,00
		% do total	0,00	0,00	0,00	12,00	12,00
Acerto - 3	Quantidade	0	1	1	3	5	
	% result. ataque	0,00	20,00	20,00	60,00	100,00	
	% recepção	0,00	14,29	33,33	27,28	20,00	
	% do total	0,00	4,00	4,00	12,00	20,00	
TOTAL	Quantidade	4	7	3	11	25	
	% result. ataque	16,00	28,00	12,00	44,00	100,00	
	% recepção	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
	% do total	16,00	28,00	12,00	44,00	100,00	

Tabela 5 - Distribuição das freqüências das variáveis recepção e resultado do ataque a partir do saque viagem

Na Tabela 5 foram analisadas as recepções e resultados de ataque decorrente do saque viagem, onde os resultados encontrados mostraram que 44% de todas as recepções foram classificadas como perfeitas, sendo que os ataques que resultaram em acerto, bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca e com vantagem para a equipe que defende apresentaram 27,28% de incidência cada um, enquanto que os erros de ataque foram 18,19%. Em seguida vieram as recepções médias, apresentando uma incidência de 28%, onde erros e bolas em jogo com vantagem para a equipe que defende apareceram com 42,85% cada, enquanto que 14,29% foram acertos e nenhuma resultou em bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca. As recepções ruins apareceram com 16% das execuções, destas, 75% resultaram em bola em jogo com vantagem para a equipe

que defende e 25% foram erros de ataque, não aparecendo nenhum acerto direto ou bola em jogo com vantagem para a equipe que ataca a partir dessa recepção. Nas recepções classificadas como boas, que foram 12% do total de execuções, como resultados foram encontrados acertos, bola em jogo com vantagem para a equipe que defende e erros com 33,33% de incidência cada um, não sendo encontradas bolas em jogo com vantagem para a equipe que ataca.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que a recepção tem influência direta no resultado do ataque, tendo em vista que quando as recepções foram classificadas como perfeitas a maioria dos ataques resultaram em ponto direto, enquanto que nas recepções classificadas como ruins não foram encontrados acertos diretos de ataque, e a maioria destes resultou em bola em jogo com vantagem para a equipe que defende ou erro de ataque. Nas recepções classificadas como médias ou boas a maioria dos ataques resultou em bola em jogo sendo que nas boas recepções predominou vantagem para a equipe que ataca e nas recepções médias predominou vantagem para a equipe que defende.

Ao confrontar os resultados encontrados na relação entre as variáveis recepção e resultado do ataque com cada tipo de saque observou-se que nos saques por cima e balanceados as recepções apresentaram resultados semelhantes e em ordem direta, ou seja, a maioria das recepções foram classificadas como perfeitas, seguidas das boas, médias e ruins o que parece indicar vantagem para a equipe que recebe esses tipos de saque, apontando pouca eficiência destes no que diz respeito ao objetivo do saque, que é dificultar a recepção adversária, aumentando as possibilidades de um contra-ataque eficiente. No saque viagem a maioria das recepções também foram classificadas como perfeitas, no entanto foram seguidas das médias, ruins e por último vieram as boas recepções, indicando que apesar desse saque apresentar pouco poder desestabilizador, este se mostrou com maior eficiência que os anteriores. Os saques flutuantes apresentaram resultados que parecem indicar uma maior eficiência no que diz respeito ao seu objetivo, tendo em vista que este apresentou em sua maioria recepções classificadas como médias seguidas das boas, ruins e por último as perfeitas, mostrando que este tipo de saque conseguiu dificultar a recepção adversária, aumentando assim as possibilidades de um contra-ataque eficiente por parte da equipe que o executou.

A partir da análise dos saques que resultaram em pontos diretos pôde-se confirmar a eficácia do saque flutuante, visto que além de ser o que mais dificultou a recepção adversária, apresentou também uma maior porcentagem em pontos de saque, onde 20% dos saques deste tipo resultaram em ponto direto. Ainda analisando a eficiência de cada saque, no saque viagem 16% das execuções desse tipo resultaram em ponto, confirmando este como segundo saque mais eficiente.

Assim como na relação com as variáveis recepção e resultado do ataque, os saques por cima e balanceado apresentaram a menor eficiência no que diz respeito aos pontos diretos de saque, onde no saque balanceado 14,21% de suas execuções resultaram em ponto e no saque por cima 12,19% das execuções desse tipo obtiveram eficiência máxima.

Ainda considerando os resultados encontrados na pesquisa pode-se afirmar que a eficiência do ataque não está ligada apenas ao êxito da recepção, visto que entre estas duas ações há o levantamento, que é fundamental na conclusão das jogadas. A partir da observação dos jogos pôde-se perceber que grande parte das jogadas nas quais a recepção foi classificada como perfeita e o ataque não obteve êxito, ocorreu devido a erros no levantamento, o que denota a importância desta ação.

Este estudo também vem auxiliar os treinadores na preparação de treinos mais específicos, onde a partir dos resultados mencionados é possível identificar onde ocorrem os erros mais frequentes e as ações mais eficazes, permitindo uma melhora no desempenho das equipes.

Para posteriores estudos sugere-se que sejam realizadas pesquisas que levem em consideração o tipo e a qualidade do levantamento, com o objetivo de quantificar sua influência no resultado do ataque.

## REFERÊNCIA:

BIZZOCHI, C. **O Voleibol de alto nível: da iniciação á competição.** São Paulo; Fazendo Arte, 2000.

CARVALHO, O. M. **Caderno Técnico – Didático Voleibol Moderno.** O ensino e a técnica dos fundamentos. A tática de ataque e defesa. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1980, 89 p.

Confederação Brasileira de Voleibol. **História do vôlei Brasileiro.** Disponível em: <http://www.cbv.com.br/cbv2008/institucional/histbrasileiro.asp> Acessado em: 10 Nov 2009.

COSTA, A. D. **Voleibol: Sistemas e Táticas:** Rio de Janeiro; Sprit, 2005.

COSTA. G.; MESQUITA. I.; MORAIS. J. C. **A relação entre o complexo de jogo e o efeito da recepção sobre o efeito do ataque.** Rio Grande do Sul; sd. Disponível em: <http://www.boletimef.org/d.asp?tb=2&c=1802> Acessado em: 05 Jan 2010

GOUVÊA. L. F.; LOPES. M.B.S. Incidência de ataque no voleibol infanto-juvenil feminino. **Revista movimento & percepção.** São Paulo, v. 9, n. 12, 2008.

KELLAM, M. F; ODENEAL, W.T; WILSON, H.E. **Volibol moderno.** São Paulo; DIFEL/FORUM, 1975.

EOM, H.J.; SCHULTZ, R.W. Statistical analysis of volleyball team performance. **Research Quarterly for Exercise and Sport,** Washington, v.63, n.1, p.11-8, 1992.

FERREIRA, A. L. P; MARCHI JÚNIOR, W; MOREIRA, T. S. **Profissionalização Do Voleibol Feminino No Brasil – O Cenário,** Paraná, 2008. disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/116.pdf> Acessado em: 16 Out 2009

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas?** Disponível em: [http://www.professordilson.pro.br/omono/Classifica%C3%A7%C3%A3o de Pesquisas.doc](http://www.professordilson.pro.br/omono/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pesquisas.doc) Acessado em: 13 out 2009

GUILHERME, A. **Voleibol a beira da quadra.** São Paulo: Cia Brasil editora, s.d.

HESSING, W. **Voleibol para principiantes Entrenamiento, técnica y táctica.** Colección iniciación desportiva. 2ª Ed. Editorial Paidotribo, sd.

JÚNIOR MARCHI, W. **“Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no brasil (1970 – 2000),** Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, 2001. 267 p. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/teses/Marchi\\_Junior\\_Tese.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Marchi_Junior_Tese.pdf) Acessado em: 13 Ago 2009

LEITE, L.F.D. **Voleibol E Mídia**: Depoimentos Orais, Monografia, Faculdade de Ciências da UNESP, Bauru, 2007. 55 p. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/Voleibol%20%20depoimentos%20orais.pdf>. Acessado em: 13 Ago 2009.

LUCAS, J. **Recepción, colocación y ataque en voleibol**. Barcelona: Paidotribo, 2000.

MACGREGOR, B. **O Voleibol**. Lisboa: Publicações Europa-Americana, 1977.

MERINO, E.; TENROLLER, C. A. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006.

MESQUITA, I et al. Análise comparativa entre o jogador libero e os recebedores prioritários na organização ofensiva, a partir da recepção ao serviço, em voleibol. **Revista Portuguesa científica desportiva**. Porto. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n3/v6n3a07.pdf> Acessado em: 16 Out 2009

RIZOLA, A. N. et al. O treinamento da recepção para equipes jovens de voleibol. **EFDeportes revista digital**. Buenos Aires. n. 95, Abril 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/recep.htm> Acessado em: 5 Jan 2010

ROCHA, C. M.; BARBANTI, V. J. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v.18, n.4, p.303-314, out./dez. 2004. Disponível em: <http://www.fmvolei.org.br/arquivos/analiseFatores.pdf> Acessado em: 10 Ago 2009

SANTINE, J. ; LIMA, L.D.C. **Voleibol escolar**: da iniciação ao treinamento. Canoas: ULBRA, 2008.

SANTOS NETO, S.C. A evolução das regras visando o espetáculo no voleibol. **EFDeportes revista digital**. Buenos Aires, n. 76, Set. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd76/volei.htm> Acessado em: 12 Ago 2009

## APÊNDICES

**APÊNDICE - A**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS TREINADORES**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a RELAÇÃO ENTRE A RECEPÇÃO E O ATAQUE EM DECORRÊNCIA DO TIPO DE SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO JUVENIL e está sendo desenvolvida por IARA MARIA DA SILVA, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. IDEBALDO GRISI

- Os objetivos do estudo são Analisar a relação do tipo de saque com a recepção e a execução do ataque em equipes de voleibol feminino juvenil.

A finalidade deste trabalho é contribuir para destacar a influência de cada tipo de saque, de acordo com o resultado da recepção e do ataque provenientes deste.

Solicitamos a sua colaboração autorizando a filmagem dos jogos desta equipe durante o campeonato paraibano, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e o da equipe serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo e/ou dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a  
aluna/pesquisadora Iara Maria da Silva.

Telefone: (83)8846-0659

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

**APÊNDICE – B**  
**QUADRO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS**



## **ANEXOS**

**ANEXO - I**  
**CERTIDÃO DE APROVAÇÃO CEP/ HULW**